

POR UMA

SERRA DO CURRAL

URB608-E
2026 - 1

Marcelo Reis Maia

Augusto T. Soares
Bruna F. A. L. Pacheco
Caio C. V. Maia
Davi N. N. Lopes
Giulia P. Ruy
Henrique F. de Oliveira
Henrique R. de Sales
Isabella R. P. R. Carmignano
João V. M. da Silva
Kayke I. O. Sousa
Lucas B. Prudente
Mariana V. V. B. de Paula
Rayane G. Costa
Sofia F. J. Silva
Vinicius A. S. Dias
Vinicius O. D. Urpia
Vitor S. Pereira

PÓS-CARRO



Elaboração de um masterplan metropolitano para a Serra do Curral, fundamentado na ideia de uma cidade pós-carro, capaz de reduzir a dependência do automóvel e articular mobilidade, meio ambiente e uso do solo em escala regional. O plano foi estruturado conjuntamente entre cinco setores responsáveis pelas diretrizes e estratégias complementares entre si.

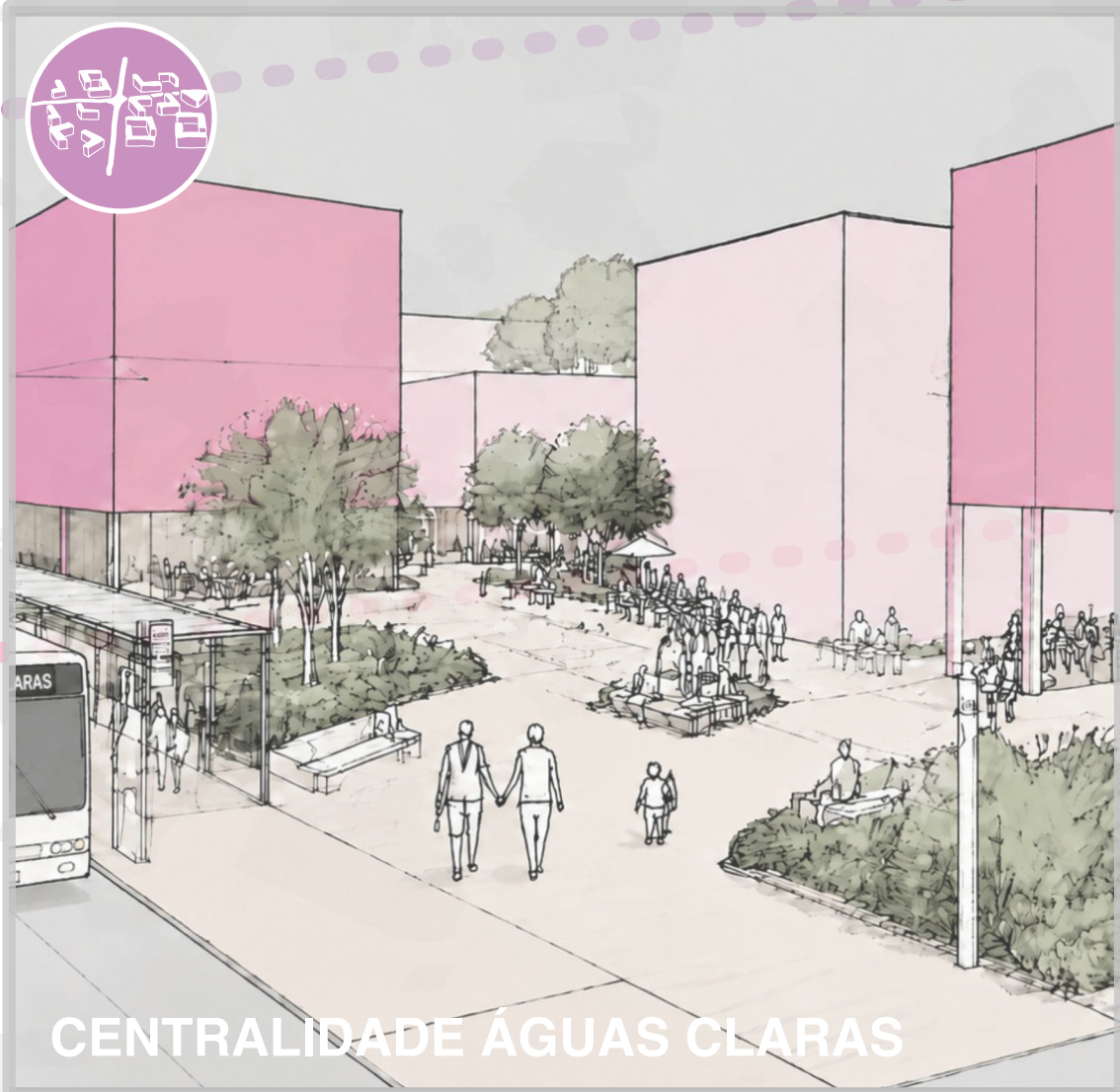
O trabalho busca conciliar a preservação ambiental e paisagística da Serra com novas formas de mobilidade, centralidade e permanência, consolidando um plano único a partir das propostas desenvolvidas por cada setor temático da turma.



CENTRALIDADE LOBO-GUARÁ



CENTRALIDADE ÁGUAS CLARAS



CENTRALIDADE ÁGUAS CLARAS



ESTÇÃO BH SHOPPING

CORREDOR ECOLÓGICO

Implantar infraestrutura ecológica que integre e preserve os ecossistemas da Serra do Curral.

O Corredor Ecológico preserva a Serra do Curral como componente do Complexo do Espinhaço, entendendo-a como conexão entre unidades de conservação e rota de biodiversidade entre Belo Horizonte, Nova Lima e Sabará. As diretrizes priorizam percursos como rotas preferenciais à fauna, partindo de unidades de conservação existentes, tratando rodovias como pontos críticos e exigindo que novas redes de transporte e arquiteturas sejam compatíveis com o corredor e integradas ao transporte não automotivo. O programa estrutura cinco percursos, com destaque para o trecho Serra do Curral–Cercadinho–Mangabeiras, que associa reflorestamento, ecodutos e parque linear na linha férrea do Belvedere, e para a área da estação Lobo-Guará, onde uma centralidade se organiza a partir do eixo do monotrilho. As tipologias incluem ecodutos, ponte e passagens subterrâneas de fauna, além de edifícios em lâminas sinuosas integrados ao monotrilho.

NOVAS CENTRALIDADES

Requalificar as áreas degradadas pela mineração com parque e novas centralidades de uso misto.

O plano funda-se no Urbanismo da Paisagem, que trata a paisagem como infraestrutura estruturadora do território, e na análise de desempenho urbano orientada por dados, inspirando-se em referências como o Downsview Park e o Emscher Landscape Park. As diretrizes priorizam a antiga estrutura da mina como suporte à nova malha urbana e ao parque, consolidam a área como centralidade articulada a um nó multimodal, adotam uso misto de baixa verticalização integrado à topografia e concentram ocupação em áreas estabilizadas, preservando drenagens e topos de morro. O programa propõe o Bairro-Parque Águas Claras, estruturado por infraestrutura ambiental, sistema de mobilidade multimodal e áreas edificáveis sobre vazios já degradados pela extinta MBR. As tipologias combinam habitação coletiva, usos mistos, fachadas ativas, pilotis, ciclovias e altimetria máxima de 12 metros, preservando a visada da Serra do Curral.

REDE METROPOLITANA

Estruturar uma rede metropolitana sobre trilhos para uma mobilidade integrada pós-carro.

O plano funda-se no Desenvolvimento Orientado ao Transporte Sustentável, buscando romper com a lógica das cidades distantes, dispersas e desconectadas em direção a um arranjo metropolitano compacto, conectado e coordenado. As diretrizes estruturam macroacessibilidade por trens e monotrilhos nos fundos de vale, conectando Belo Horizonte, Nova Lima, Raposos e Sabará sem depender do sistema rodoviário; mesoacessibilidade por teleféricos, vencendo a topografia da Serra do Curral; e microacessibilidade segundo os 5Ds do TOD no entorno das estações. Ele consolida uma megaestação na tripla fronteira municipal segundo o modelo Nó-Lugar, e replica esse princípio em quatro estações de monotrilho, cada uma com tipologia própria: cultura no BH Shopping, ciência e contemplação no Mirante Águas Claras, gastronomia no Lobo-Guará e esporte e convivência na estação Velhas, todas integradas a infraestrutura verde-azul.

ECOTURISMO

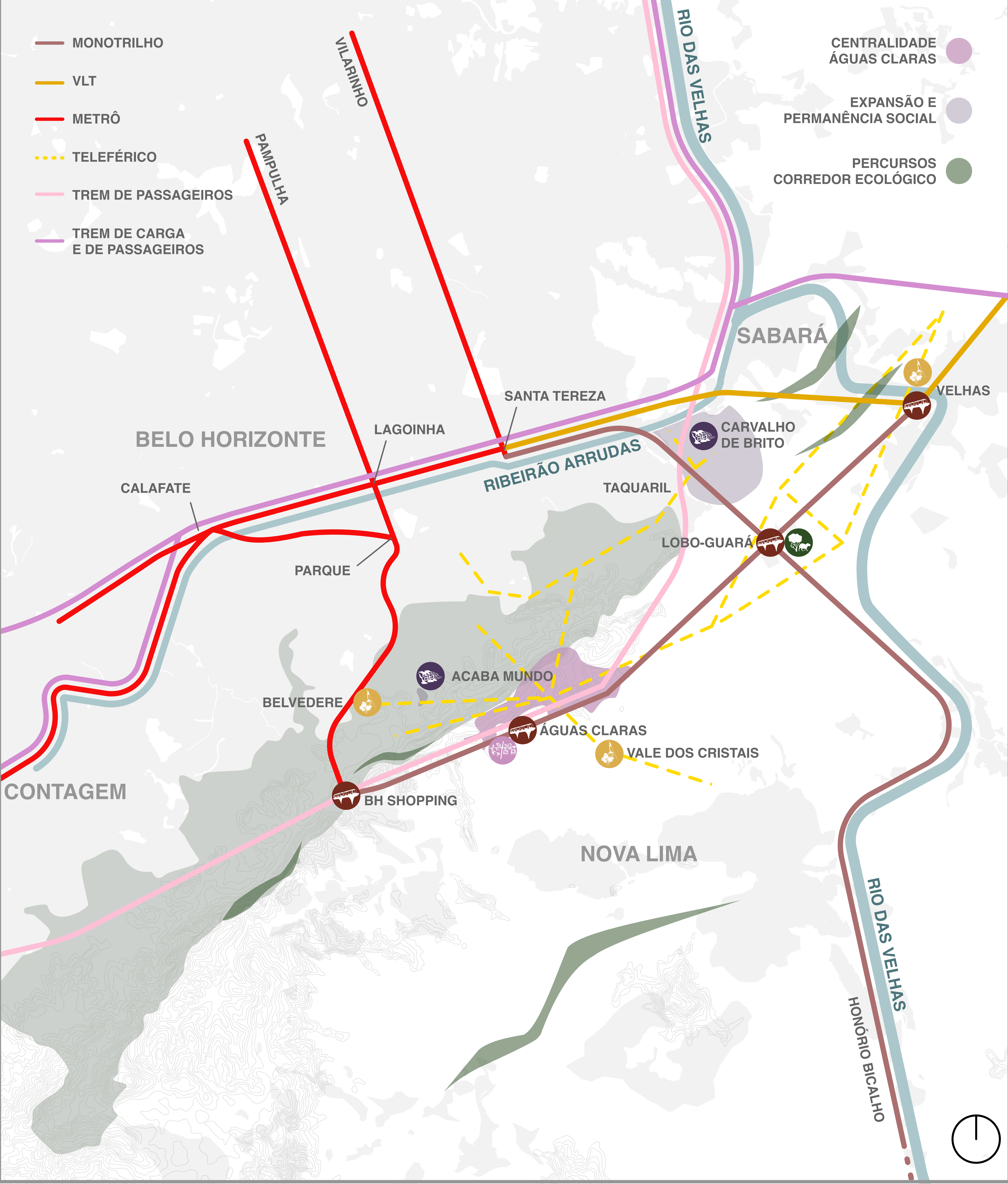
Ampliar acesso à Serra do Curral por teleféricos, promovendo o ecoturismo sustentável.

O plano parte do conceito de ecoturismo sustentável e ético para as comunidades locais, articulado a sistemas de transporte por cabos, que somam ao deslocamento uma experiência de contemplação da paisagem, ampliam a acessibilidade universal e atuam como acupuntura urbana ao conectar áreas segregadas pela topografia sem grandes obras, à semelhança da experiência do Mi Teleférico em La Paz. As diretrizes buscam integrar Belo Horizonte, Nova Lima e Sabará, incorporar áreas de mineração requalificadas ao circuito de trilhas e tornar a preservação da Serra economicamente viável. O programa distribui quatro estações de entrada em Belo Horizonte, uma em Nova Lima e duas em Sabará, complementadas por sete estações secundárias, com tipologias voltadas ao turismo de natureza, à interface com bairros e à mobilidade. As edificações adotam volumes horizontais em vidro, aço e alumínio, integrados à topografia e às trilhas existentes.

PERMANÊNCIA SOCIAL

Melhorar as condições de vida urbana das populações residentes nas comunidades.

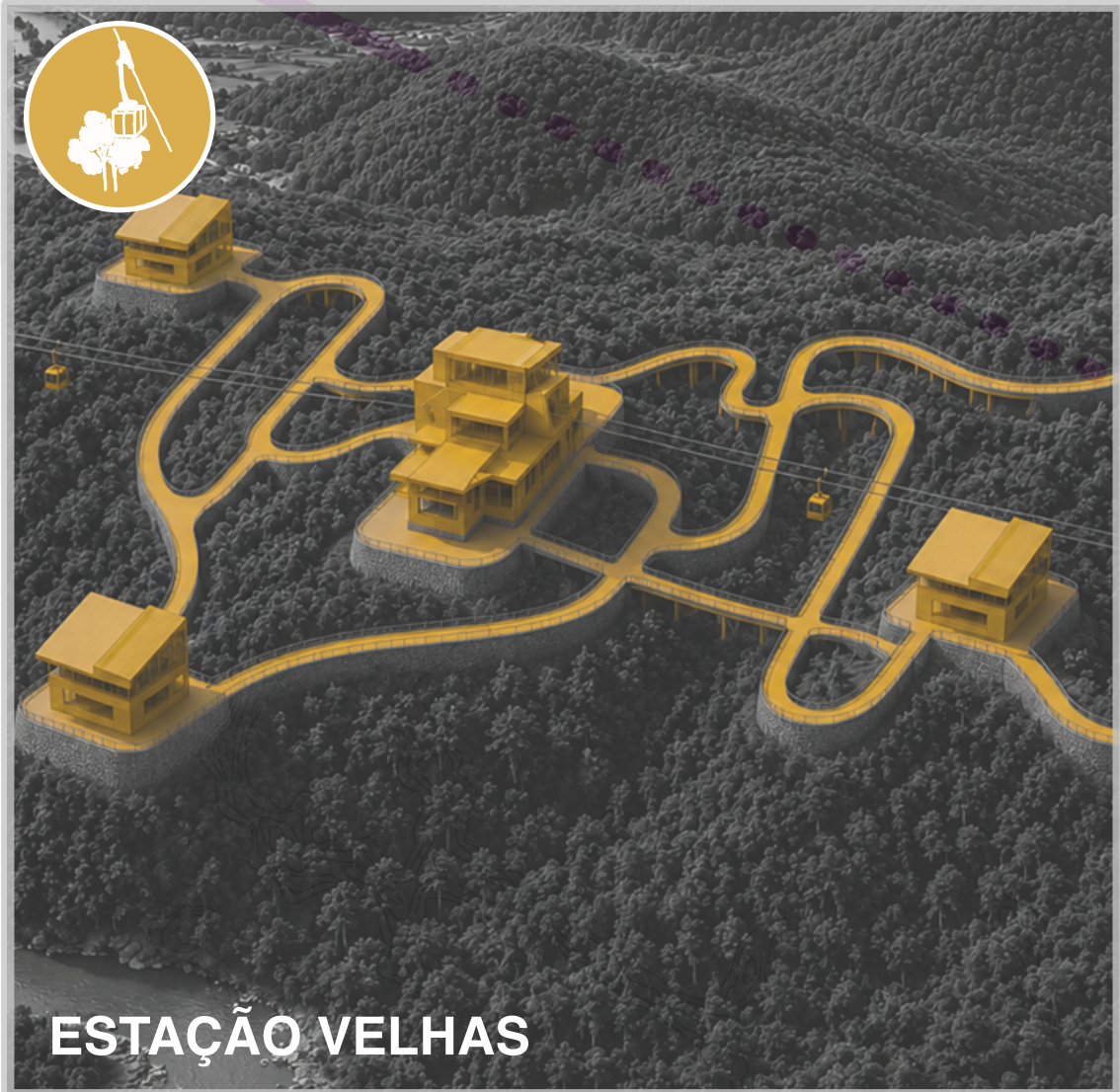
O plano parte do direito à cidade e da permanência social, priorizando a manutenção das populações em seus territórios frente ao histórico de remoções da urbanização das periferias de Belo Horizonte. As diretrizes priorizam a permanência das populações já estabelecidas, protegem cursos d'água e fundos de vale, aproveitam a mobilidade interna já construída e promovem novas ocupações baseadas na topografia do território. No Aglomerado da Serra e no Taquaril, o programa propõe sete estações de teleférico que funcionam também como centralidades de serviços, além de corredores ambientais nos fundos de vale. Na Vila Acaba Mundo, prevê-se um parque linear e habitações reconstruídas na própria comunidade. Na área de expansão de Carvalho de Brito, as tipologias combinam unidades escalonadas à topografia, volumes em lâminas com pilotis e equipamentos públicos junto às estações e parques.



MIRANTE ÁGUAS CLARAS



ESTÇÃO VELHAS



ESTÇÃO VELHAS



ESTÇÃO MIRANTE DOS CRISTAIS



ESTÇÃO JK NO TAQUARIL



PARQUE DO ACABA MUNDO



EXPANSÃO EM CARVALHO DE BRITO